



# CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

INDICAÇÃO N.º 4.065.....

ASSUNTO: - Denominando de AMAURY LADEIRA uma das vias públicas do Município.

## DESPACHO

Encaminhe-se

Jundiá, 17 / 12 / 1975

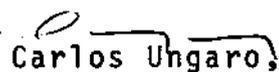
Sr. Presidente:-



Presidente

INDICO ao Sr. Prefeito Municipal as providências necessárias para que seja denominada "AMAURY LADEIRA" uma das ruas do Município.

Sala das Sessões, 15/dezembro/1 975.



Carlos Ungaro,

Dados biográficos em anexo.

19/12/75

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ	
PROTÓCOLO DATA	
008688	10 DEZ 75
CLASSE	

Jundiaí, 9 de dezembro de 1975

Exmo Presidente da  
Câmara Municipal de Jundiaí  
Sr. Carlos Ungaro

A família de Amaury Ladeira agradece e convida pelas manifestações recebidas pela Câmara Municipal de Jundiaí, apresenta os dados biográficos solicitados, para que sua memória seja homenageada pelo povo de Jundiaí, cidade que ele tanto amou e a qual soube honrar com sua vida.

Atenciosamente,

*Hilda Faber Ladeira*

Hilda Faber Ladeira

"Dizem que quando a gente vive com determinada missão as coisas não são tão fáceis. Lembramos disso para falar de uma pessoa que nos deixou: Amaury Ladeira, com a certeza de que sua vida registrou em nossos corações um grande exemplo de dignidade.

Peios anos que trabalhou na Paulista, pelas amizades que cultivou, pela família que sempre fez questão de considerar acima de qualquer coisa, pela afetividade com que nos enlaçou e por tudo o mais que tenha um valor eterno e insubstituível, hoje nos abatemos por sua ausência.

Nas horas difíceis ele nos provou que as coisas novas e inesperadas nunca podem nos causar espanto, pois se parecem sempre com outras conhecidas há muito tempo.

Com esse simples conceito transmitia sua força interior e jamais deixava de apoiar aqueles que confiavam nele.

Quando a solidão pela sua ausência nos pesar, que sobreviva em nós a chama da fé, que ele tão bem nos transmitiu."

( Jornal da Cidade 17 de novembro 1975 )

## DADOS BIOGRÁFICOS DE AMAURY LADEIRA

Amaury Ladeira, filho do saudoso Professor Joaquim Antonio Ladeira, cuja vida sempre esteve ligada ao Ensino, nasceu em 24 de maio de 1901, na cidade de Rio Claro, mas muito cedo se transferiu para Jundiaí, onde sua família se enraizou definitivamente.

Aqui se casou com Hilda Faber, em 15 de setembro de 1923. São suas filhas, Yedda Faber Ladeira, casada com Rene Edgar Guyot, e Lais Aparecida Ladeira, casada com Horácio José Ceccantini.

O casal Maria do Carmo Pedrosa Martins-Joaquim Antonio Ladeira constituiu uma numerosa família: Alcino, o primogênito ( falecido ), casado com Leonita Faber; Acílio, ( falecido ), casado com Sheba Gennari em primeiras núpcias e com Brandina Penteado em segunda núpcias; Abelard ( falecido ), casado com Laura Córrea da Silva; Auxiliadora Maria, casada com Mário Gandra; Alayde, casada com José Escrivão; Alina, casada com Armando Roso; Adiles ( falecida ) casada com Antonio Mendonça de Barros; Aracy, casada com Mário Penteado; e Armênio ( falecido ) casado com Claudina Lorza.

Sobre a vida de Amaury Ladeira, todos que conviveram com ele puderam tomar de suas atitudes, um exemplo de vida, pautada na responsabilidade .

Aos 13 anos aderiu ao Grupo de Escoteiros, que na época recrutava jovens idealistas com espíritos solidários.

Completando os ensinamentos recebidos no seu lar, frequentou o Externato do Dr. Ornélio Teani. Posteriormente estudou

Francês com o Dr. Paulo Alves, formou-se em Contabilidade, Datilografia e Taquigrafia, num tempo em que o estudo requeria não só dedicação, como também interesse pessoal.

Com 16 anos incompletos, Amaury Ladeira ingressou na Companhia Paulista de Estradas de Ferro por concurso de vagas nos escritórios de Engenharia Mecânica.

Desde sua admissão na Paulista, contou com o apoio e o incentivo de seu chefe, sr. José de Oliveira Brochado, que fez questão de salientar a importância dos estudos para sua ascensão profissional.

Um ano depois ingressou no Tiro de Guerra, recebendo aos 18 anos a Caderneta de Reservista.

Nessa época sua posição na Paulista já era outra: com apenas vinte anos, lhe cabia a responsabilidade de Chefe do Escritório da Eletrificação, além de ser o responsável pelo almoxarifado de materiais de eletricidade, vindos da América do Norte.

Novamente a figura de um superior - Dr. Leonardo Cavalcanti - veio enaltecer os valores que sustentava com dignidade no desempenho de suas responsabilidades.

A oportunidade de acompanhar o trabalho de dois engenheiros americanos se reverteu em benefícios para que seu interesse pela Paulista aumentasse:

Progressivamente a atuação de Amaury Ladeira foi se ampliando até culminar com a eletrificação de várias linhas.

Por ocasião da inauguração oficial da eletrificação da linha dupla, trecho Jundiaí-Campinas, uma vez concluído seu serviço, foi transferido para o Departamento de Conservação da Linha

- cuja extensão abrangia cinco divisões. Nesse cargo, estruturou o departamento como Assistente do Dr. Henrique Hercules Florence.

Aposentou-se aos 36 anos e meio de trabalho, na certeza de haver se dedicado intensamente na edificação da Paulista, obra que veio determinar o crescimento de Jundiaí.

Prestando serviços particulares de Contabilidade, tanto antes como depois de se aposentar, Amaury Ladeira exerceu também uma função como alfabetizador de adultos em cursos noturnos - estes funcionavam no Grupo Escolar Cel. Siqueira de Moraes, estabelecimento que foi entregue a seu pai, Prof. Joaquim Ladeira, responsável pela direção do mesmo durante anos. Essa atividade, iniciada em 1924, ocorreu em companhia do Prof. Alvaro de Castro e Dr. Ornélio Teani. Com boa vontade e interesse, anos mais tarde ainda recebia e mantinha de vinte e cinco a trinta alunos, aos quais transmitia seus conhecimentos, sendo procurado para dar aulas particulares de matemática.

Isso tudo, Amaury Ladeira fazia, sem deixar de lado outras funções, inclusive participando da vida social comunitária, da cidade a que tanto se apegou.

Um registro desse seu interesse esta na participação que teve na segunda Festa da Uva realizada em Jundiaí. Nela, exerceu a função de secretário, junto ao Dr. Clóvis de Sá e Benevides. Esse acontecimento ocorreu em 1932, contando com a participação de agricultores e industriais, que se reuniram na Praça da Bandeira, graças aos esforços da Diretoria em proporcionar um ambiente propício à realização da Festa, que não dispunha ainda de um local apropriado.

Mesmo em se tratando de uma promoção em caráter experimental ou de consolidação, essa Festa da Uva trouxe agricultores de toda a região - Varzea Paulista, Louveira, Campo Limpo e Rocinha, hoje denominada Vinhedo - todos eles, atualmente municípios independentes.

Primeiras potências industriais se instalaram aqui, a partir desse fato que muito contribuiu para o desenvolvimento da cidade.

Cabe salientar que Amaury Ladeira foi um grande batalhador na fusão dos Clubes "Casino" e "Tênis", cuidando inclusive, pessoalmente da arrecadação de verba para a compra do terreno, onde hoje ainda se encontra a sede do Clube Jundiaense. Como Secretario, atuou junto à Diretoria, que por cinco anos assumiu a direção do Clube.

Amigos que lutaram com ele, jovens que avaliaram sua opinião, familiares que de perto sentiram seu idealismo, sabem agora o que significa uma vida de amor. Mais ainda, acreditam também que homens de caráter inabalável são exemplos dignos de consideração.